

A dança inserida no contexto educacional e sua contribuição para o desenvolvimento infantil

Dance inserted in the context of education and its contribution to child development

Daiana Camargo

Pedagoga, Especialista em Pré-Escola e Séries Iniciais. Professora da Secretaria Municipal de Educação de Porto União – SC. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR). camargo.daiana@ig.com.br; camargo.daiana@hotmail.com

Silvia Christina Madrid Finck

Doutora em Ciência da Atividade Física e do Esporte (UNILEON/ES). Professora Adjunta da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR) atua no Curso de Licenciatura em Educação Física e no Programa de Mestrado em Educação. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Formação de Professores (GEPEFE/UEPG/CNPq). scmfinck@uol.com.br

A educação passa nos últimos anos por diversas mudanças. Deixamos para trás uma visão fragmentada e autoritária de educação, almejando uma educação fundamentada na diversidade, na interação e nas relações humanas, em busca da aprendizagem facilitada, consciente e agradável. A dança é abordada, neste contexto, como uma das formas auxiliares, na obtenção de uma educação integral.

A dança é um tema amplo e complexo, aqui será abordado enquanto conhecimento, onde serão enfatizados seus aspectos pedagógicos, considerando os benefícios no desenvolvimento infantil e sua inserção na escola.

Ao observarmos diversas crianças, percebemos a necessidade de se trabalhar a auto-estima, os valores humanos e o respeito ao corpo.

Como admiradores e praticantes da referida arte, propusemos a realização deste estudo, buscando referências teóricas e práticas que comprovassem os

¹ Texto apresentado no IX Congresso Nacional de Educação – Educere , PUC- PR, Brasil

benefícios da dança ao desenvolvimento infantil. Sendo assim o tema em questão se apresenta da seguinte forma: Qual a importância da dança para a educação infantil?

O desenvolvimento do trabalho aborda o tema dança primeiramente enfatizando seus aspectos educacionais, através de informações extraídas da bibliografia pesquisada. Num segundo momento serão consideradas as análises dos dados coletados na pesquisa de campo. Em seguida serão relacionadas às fontes utilizadas para a composição do trabalho nas referências.

A Educação do Movimento

O movimento é natural ao ser humano e segundo Bock (1999) é característica essencial no período por ele denominado sensório-motor. É através dos movimentos que a criança toma conhecimento do ambiente que a cerca.

O período que se estende do nascimento à aquisição da linguagem é marcado por um extraordinário desenvolvimento da mente. Sua importância é algumas vezes subestimada por não ser acompanhada de palavras que permita acompanhar passo a passo o progresso da inteligência e das emoções, como acontece depois. No entanto, o desenvolvimento mental que ocorre nesse período determina o curso inteiro da evolução psicológica [...] No início deste desenvolvimento, o bebê incorpora tudo a si próprio – ou, em termos mais precisos, a seu próprio corpo – enquanto que no final do período, isto é, quando a linguagem e o pensamento despontam, ele está para todos os propósitos práticos, mas um elemento ou entidade entre outros, em um universo que gradualmente ele próprio constrói, e o qual futuramente ele irá experimentar como externo a ele. (Piaget in Wadsworth, p.40).

Um programa de dança/educação, segundo Nani (1995) deve obedecer a um nível hierárquico, com progressões pedagógicas. Devem-se respeitar os movimentos naturais, gerar estímulos, desafios e constante motivação. Há necessidade de aprimorar ou trabalhar aspectos intrínsecos como a ludicidade, a agressividade, a sexualidade e a transcendência. Desenvolvendo-se assim o conhecimento e a conscientização das partes do corpo, aprimorando o equilíbrio.

As atividades, de acordo com Le Boulch (1982) devem partir dos movimentos naturais como correr, andar, rolar, entre outros, partindo de exercícios simples para os complexos, dos espontâneos aos construídos, menos intensas para as mais vigorosas, com aumento gradativo, poucas repetições, ritmo lento, com direções e sentidos em relação ao espaço, força e qualidade muscular.

Quanto aos movimentos, Nani (1995) os classifica em movimentos reflexos que compreendem os movimentos involuntários, próprios do amadurecimento neuromuscular; movimentos básicos (locomotores, não locomotores e manipuladores); movimentos perceptivos motores que proporcionam a recepção da informação sensorial e a interpretação da mesma; habilidades físicas; movimentos especializados, criativos, expressivos e interpretativos.

Em relação à adequação dos movimentos à música, Le Boulch (1987, p.336) relata:

O objetivo das situações não é obter com rigor este ou aquele tipo de ajustamento, que só pode, aliás, corresponder a uma convenção, mas o de fazer com que a criança descubra, ao nível de seu vivido corporal, que há modos de ajustamento que combinam mais ou menos com o tema musical. O ajustamento global com a música não implica necessariamente a utilização de deslocamentos. Quando é realizado com a criança parada, ela pode então fazer atuar diferentes partes do corpo.

O conhecimento dos movimentos e seus significados auxiliam o professor a estruturar atividades relacionadas à dança e inseri-las em sua prática educativa como complemento das disciplinas curriculares, forma de desenvolvimento cultural e corporal e sensibilização.

A Importância da Dança na Educação

As atividades que utilizam o movimento têm a função de integrar, propor possibilidades de encontro consigo, com o mundo e com o conhecimento. A criança toma conhecimento de um universo de informações e sensações através de seus movimentos, pelas mãos inicia este processo de interação, que se estende a utilização de todo o seu corpo. Ao abordar a importância das mãos para o desenvolvimento da criança, Levin (1997, p.140) diz que:

As mãos manejam as coisas, mas nesse mesmo momento deixam de ser a coisa em si porque valem como representação para esse sujeito. Seu uso não depende exclusivamente da mecânica motora, mas de sua condição imaginária e simbólica. Para uma criança será sempre um brinquedo (e não uma coisa) onde ela entra em jogo nesse fazer significativo.

Para uma criança as mãos se transformam numa fonte inesgotável de sucessivos mistérios. Desde que nasce, está marcada pelo enigma do desejo do Outro que, de algum modo, ela pretende alcançar; mas, quando acha que o encontrou, sempre se encontra com algum outro segredo que magicamente encerra sua mão.

Ainda permeia em nossa sociedade, segundo Marques (2003, p.20) certo receio do trabalho realizado com o corpo, que é tido como recreação, vaidade ou modismo. De acordo com Negrine (2002, p.21) as práticas corporais não são vistas como fator de desenvolvimento e aprendizagem, e não são consideradas como meio de saúde no sentido amplo do termo. Portinari (1989, p.17) relata que, ao ser questionada sobre quando começara a dançar, Isadora Duncan (idealizadora da dança moderna) responde: “No ventre da minha mãe”, enfatizando que dança é uma manifestação instintiva do homem, e deve ser incentivada.

Não basta inserir o movimento desde a infância, é necessário que a prática pedagógica impulse o desenvolvimento da criança. Atuais pesquisas mostram a importância da dança, com ênfase na prática desta na escola. Marques (2003, p. 21) pondera que, “embora não se aceite mais o preconceito em relação ao contato com o corpo e com arte, as gerações que não tiveram dança na escola muitas vezes não conseguem entender o seu significado e sentido em contexto educacional”.

A dança, para que seja compreendida e desfrutada corretamente em seus aspectos estéticos e artísticos, necessita, de acordo com Marques (2003), que haja interação com o fazer-pensar, assim será possível a educação de corpos que criem ao pensar e que possam compreender o mundo como arte, gerando compreensão diferenciada, através do sentimento cognitivo.

O trabalho com o corpo possibilita conhecimento de si e dos outros, gera na pessoa que dança maior estabilidade na relação dor e prazer, conhece os limites de seu corpo. De acordo com Marques (2003, p.26) “ao contrário de uma visão histórica ingênua de que a dança não passa de ‘uns passinhos’ a mais ou a menos na vida das pessoas’, hoje não podemos mais ignorar o papel social, cultural e político do corpo em nossa sociedade. E, portanto da dança”.

Ao tratar sobre a dança, Fux (1983) relata que a experiência com o corpo promove o reconhecimento do ritmo interno, onde é gerada a comunicação com o interior, o corpo sendo devidamente motivado deve compreender a intenção dos movimentos. A dança, para a autora, está em todos, há necessidade de buscá-la e compartilhá-la. A abordagem de Fux (1983, p.40) reflete seu pensamento sobre a importância da atividade de dança:

A dança não deve ser privilégio daqueles que se dizem dotados, ela deve ser ministrada da educação comum como uma matéria de valor estético, de peso formativo, físico e espiritual. Com uma capacidade e possibilidade de buscar a criação de cada um de acordo com o desenvolvimento que tenha frente a si mesmo e frente ao espaço. Através das distintas etapas educacionais: Jardim Primário, Secundário e Universitá-

rio, pode ir evoluindo esta idéia e canalizando a dança como uma linguagem verbal e a escrita são, é certo, fundamentais para ela, mas às vezes resultam insuficientes.

As habilidades motoras das crianças são capazes de expandir seu ser, ressaltando a importância do movimento para o desenvolvimento da criança, aspecto defendido por Nani (1995) e frisado por Fux (1983) onde relata a necessidade de se desenhar também com o corpo, utilizando a música e o espaço como meio de criação. O movimento unido à música permite maior compreensão desta, pois produzem no corpo imagens que se comunicam entre si.

A utilização adequada da música permite maior sensibilização e contextualização do movimento, colaborando na definição dos objetivos e no cumprimento das metas estabelecidas para a atividade. Ao relatar suas experiências com a dança trabalhada na infância, Fux (1983, p.44) escreve:

Algumas mães, quando levam ao estúdio meninas de 3 a 12 anos, costumam perguntar-me que tipo de dança ensino e quais são suas possibilidades. Minha resposta é que, como as crianças sabem andar, correr, saltar e jogar, eu lhes sirvo de ponte para que comecem a expressar-se por meio de seu corpo em relação com a música: de acordo com sua idade e possibilidade de compreensão, vislumbrarão seu mundo interno e começarão a expressar-se através de criações próprias.

A dança, nesta visão, aproveita características comuns do desenvolvimento humano, transformando-as em atividades reconhecidas como a referida arte. Fux (1983, p. 67) descreve:

Quando somos crianças necessitamos mover-nos porque movendo-nos expressamos nossa vontade de rir, de chorar ou de brincar. À medida que crescemos, nosso corpo, pelos tabus de uma civilização que corrompe nossa necessidade de expressão, perde cada vez mais o desejo de mobilização. É aí que devemos recorrer, já adultos, a experiências para “melhorar o físico” em academias de ginástica, onde sem pensá-lo, não só melhoramos como descartamos a energia acumulada por tantos “não” impostos. Mas que maravilha seria se soubéssemos comunicar-nos com o nosso corpo, estimulados pelo desejo de expressar-nos com a música ou sem ela, mas fazendo do corpo um instrumento de comunicação entre o que queremos fazer, entre o que podemos fazer e entre o que vamos descarregando para podermos nos expressar.

A dança na perspectiva dos Referenciais Curriculares Nacionais (RCNEIs): Novas perspectivas para a dança na Escola

Após décadas de anonimato e sem referências concretas, os estudos do movimento e da dança, estão mencionados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para a educação.

Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se aproximam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridos. Nesse sentido as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde a criança se sinta protegida e acolhida, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos à cerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem. (PCNS, 1998, p.15).

Segundo estudos a partir da história da educação, verifica-se que é mais comum suprimir os movimentos, a incentivá-los. Atitudes estas que pretendem manter ordem e obediência a partir de atitudes rígidas e castradoras dos professores, incentivando a passividade e a disciplina, na escola.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI's): "O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais interagindo utilizando fortemente o apoio do corpo". (PCNS, 1998, p.18).

A expressão por meio de movimentos acompanha todo o desenvolvimento e a vida humana. Estes movimentos podem externar sentimentos, emoções e estados íntimos, que variam conforme a cultura e seu modo de expressar-se.

Segundo Marques (2003) a dança, agora inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) aponta para a necessidade de maior comprometimento nesta área de conhecimento, incentivando a pesquisa, formação de professores e maior divulgação deste material.

O ensino e a valorização do movimento pelos professores devem propiciar a criança agir espontaneamente e com intencionalidade, propor diversas experiências corporais individuais e/ ou coletivas.

Considerando a dança como fundamental à educação, Marques (2003) informa que a linguagem da dança é uma área privilegiada para que possamos trabalhar, discutir e problematizar a pluralidade cultural em nossa sociedade.

A dança é uma das manifestações da cultura corporal em diferentes grupos sociais que estão intimamente associadas ao desenvolvimento das capacidades expressivas da criança. A aprendizagem desta, porém, como sugerem os PCN's não podem ser determinadas por coreografias dos adultos. Brincadeiras e cantigas infantis fornecem ricas oportunidades para trabalhar com o movimento.

Estudos realizados por Le Boulch (1987, p.176) enfatizam o movimento e o corpo no desenvolvimento da criança de zero (0) a sete (07) anos:

Durante o período do corpo vivido e particularmente até a idade de 2 anos, a criança delimita seu "próprio corpo" do mundo dos objetivos através da ação e aquisição praxias. Daí a importância de permitir-lhe confrontação global com o mundo dos objetivos. Até a idade de 5 anos os elementos motores e sinestésicos inconscientes ainda permanecem dominantes e a sua prevalência sobre os elementos visuais e topográficos pode ser observada. Nesta fase, a imagem do corpo é constituída de um conteúdo fantasmático muito movediço, tradução do conflito edipiano, que supera a imagem do corpo figurativo, ainda imprecisa. Dos quatro ao sete anos assiste-se a interação gradual de um "corpo atuado" encaminhando-se para uma tomada de consciência de "seu próprio corpo". A imagem do corpo torna-se uma verdadeira "estrutura cognitiva".

Cabe ao professor de educação infantil propiciar um ambiente rico em estímulos e possibilidades de movimento, como por exemplo, materiais que rolem, cilindros e bolas, diversas texturas e formas para incentivar e aguçar a percepção, entre outros.

Considerando a educação de todos os aspectos da vida humana transformados em temas, pelo MEC denominados de Temas Transversais abrem inúmeras possibilidades de abordagem através do corpo, do movimento e propriamente da dança.

A abordagem de Marques (2003) refere-se a sua participação na elaboração dos PCN's em sua experiência nesta área, onde relata a dificuldade de inserir a dança com o preconceito ao gênero, visto que a nossa sociedade é machista e a dança tida como "coisa de mulher". Sobre o trabalho do corpo, Marques (2003, p. 41) relata: "assim, relacionar-se com o corpo, sentir, emocionar-se, intuir, ter prazer, são características humanas muitas vezes inaceitáveis em uma sociedade machista e logocêntrica como a nossa".

O trabalho com o corpo possibilita abordar as diversas etnias e diferenças culturais, gerando oportunidade de contextualizar o tema e gerando relações

de cooperação, entre a sociedade, a cultura e a educação. “As danças não são naturais de uma etnia, mas aprendidas em sociedade”. (Marques, 2003, p. 41).

Diferenças sociais e consciência crítica são temas possivelmente abordados através do trabalho com o corpo, a dança pode quebrar o tabu do corpo perfeito, da idade ideal e superar deficiências físicas. Marques (2003, p. 53) considera que “[...] o ensino da dança pode, por exemplo, incluir em seus processos artísticos discussões, problematizações e questionamentos sobre o corpo, a dança e o convívio social que incluam as transformações corporais na adolescência, relações de gênero, padrões de beleza e a mídia”.

A manutenção da saúde encontra-se estreitamente relacionado ao movimento, visto que possibilita o estabelecimento dos limites do corpo, relações de dor e prazer, conhecimento das necessidades corporais, alimentação equilibrada e a prevenção de vícios e dependência química. Encontra-se nos Referenciais Curriculares Nacionais, abordagens agora concretas para um trabalho correto sobre o movimento e a dança, praticado e compreendido por poucos profissionais da educação. Marques (2003) argumenta que a dança possibilita um diálogo respeitoso, amigo, carinhoso dos alunos com seus corpos.

A dança, embora por muitos discriminada ou mal interpretada, possibilita o enriquecimento e aprofundamento de valores essenciais as relações sociais.

A dança na prática educativa: apresentação e análise dos dados da pesquisa de campo

A pesquisa realizada teve por objetivo verificar como a dança estaria sendo trabalhada, qual a opinião dos profissionais e estudantes de Pedagogia sobre o tema dança e quais as contribuições desta prática para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

Os dados da pesquisa foram obtidos através das respostas dos questionários, contendo dados sobre a formação, idade, experiência profissional e 03 (três) questões específicas sobre a dança, foram categorizadas por similaridade e dispostas em tabelas e/ou gráficos para visualização e entendimento do leitor, amparados por fundamentação teórico-bibliográfica. Os respondentes (R) são identificados por número, pela ordem de devolução dos questionários.

Os questionários foram entregues diretamente aos profissionais e estudantes respondentes da pesquisa, nas diferentes áreas e instituições em que atuam ou estudam. Felizmente a maioria dos profissionais recebeu bem o questionário, interessando-se pelos resultados que foram obtidos, bem como pelo conteúdo do referencial teórico que fundamenta estes estudos.

Foram distribuídos 40 (quarenta) questionários, para obtenção de dados primários para a pesquisa. A distribuição dos questionários ocorreu aleatoriamente entre profissionais de dança, educação física, educação infantil, ensino fundamental e estudantes de Pedagogia da FAFI – Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória – PR, que estavam envolvidos com o problema deste estudo.

O prazo estipulado para o recolhimento dos questionários foi de 15 (quinze) dias, o que variou conforme a disponibilidade dos respondentes. Dos questionários distribuídos 25 (vinte e cinco) foram devolvidos, representando 62% dos questionários, destes 18 (dezoito) 45% totalmente respondidos, 7 (sete) questionários com a questão 03 em branco representando 17% e 15 (quinze) não foram devolvidos, perfazendo 37% dos questionários distribuídos.

Consideramos importante ressaltar que ao indagar alguns dos profissionais de educação infantil respondentes sobre a questão que não foi preenchida, obtivemos as seguintes justificativas: “Não tenho experiência com dança” “Trabalho há muito tempo, mais não tenho nada interessante para relatar”. Estas justificativas nos levam a refletir conceitos sobre educação infantil e reforçam a importância do estudo sobre a dança.

Referindo-se a questão 2 (dois) “Relate de acordo com sua experiência profissional, quais as contribuições da dança para a educação e o desenvolvimento infantil” os respondentes descrevem:

Tabela I – Contribuições da dança para o desenvolvimento infantil

RESPOSTAS	FREQÜÊNCIA
1 – AUXILIA A COGNIÇÃO E A APRENDIZAGEM	12
2 – APRIMORA A COORDENAÇÃO MOTORA	10
3 – CONTRIBUI PARA A SOCIALIZAÇÃO	4
4 – PROPORCIONA DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL	3
5 – AUXILIA A FORMAÇÃO CULTURAL DA CRIANÇA	2
6 – MELHORA A SAÚDE	1
7 – PROPORCIONA MOMENTOS DE DESCOBERTA	1

Fonte: Dados da Pesquisa

- Questão 2

A partir das respostas obtidas na questão 2 (dois) e referenciadas na tabela I, verificamos que grande parte dos respondentes tem consciência da importância da dança no desenvolvimento e na aprendizagem da criança. Segundo R4: “Seu desempenho escolar é muito melhor, tem mais facilidade em aprender” e R10 relata: “contribui para o desenvolvimento da coordenação motora, expressão corporal e socialização”.

Sobre este aspecto, Oliveira (2002, p.140) afirma que “a motricidade, a afetividade, a inteligência e a cognição são faces de um mesmo processo de construção coletiva”. E de acordo com Oliveira (idem, p.130), “toda pessoa constitui um sistema específico e ótimo de trocas com o meio. Tal sistema integra suas ações num processo de equilíbrio funcional que envolve motricidade, afeto e cognição”.

Em sua abordagem sobre os estudos de Wallon, Galvão (1995) enfatiza a importância do meio e da interação da criança com ele, sendo que o movimento gera grande parte destas interações, que se proporcionam desenvolvimento e aprendizagem.

Encontramos então, na prática da dança, grande recurso para o desenvolvimento afetivo e social como abordamos no referencial teórico e confirmamos com os relatos obtidos na pesquisa.

Tabela II – Experiências favoráveis a partir da aplicação da dança na educação infantil

RESPOSTAS	FREQÜÊNCIA
1- DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MOTORAS	8
2- A CRIANÇA TORNOU -SE MAIS DESINIBIDA	3
3- MELHOROU A COMUNICAÇÃO ENTRE AS CRIANÇAS	3
4- AQUISIÇÃO DE AUTONOMIA	2
5- RESGATE A AUTO -ESTIMA	2
6- MOBILIZOU E UNIU O GRUPO	2
7- TRABALHOU AS DIFERENÇAS	2
8- PROPORCIONA RELAXAMENTO	2
9- AUXILIA A FORMAÇÃO D O CARÁTER E A SOCIALIZAÇÃO	2

Fonte: Dados da Pesquisa

Verificando as respostas obtidas com a questão 03 (três) “Relate alguma (uma) experiência positiva ao desenvolver a dança com crianças e/ou na educação infantil”, descritas na tabela II, observamos que a maior parte dos respondentes consideram a atividade da dança primeiramente como ato motor,

e em seqüência são enumerados os outros aspectos, não menos importantes no que se refere a dança.

Sobre o corpo e o conhecimento através dele adquirido, Levin (1997, p.113) relata: “A criança pode conhecer através de seu corpo; sem ele não há inscrição nem conhecimento significativo possível”.

Tudo dependerá da forma como o corpo está inserido na estrutura discursiva, a partir da qual o sujeito poderá apreender a realidade de seu corpo e, com ela, a do mundo circundante. Por isso, a palavra não basta, também é necessária a intervenção do corpo subjetivado que impulsiona a criança a brincar e o saber.

Ao escrever sobre a dança na escola, Marques (2003, p.23), reforça a idéia exposta por Levin, dizendo:

A escola pode sim, fornecer parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade. A escola teria, assim, o papel não de “soltar” ou de reproduzir, mas sim de instrumentalizar e de construir conhecimento em/por meio da dança com seus alunos, pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social.

A dança com crianças, como relata R3 “faz bem, elas se sentem vivas e sem nenhum preconceito, com pés no chão, roupas sem brilho, não importa, o gostoso é subir no palco e mostrar seu talento”. Marques (2003, p. 17) reforça este aspecto da dança dizendo que “a linguagem da dança é uma área privilegiada para que possamos trabalhar discutir e problematizar a pluralidade cultural em nossa sociedade”.

Após a análise das respostas da pesquisa enfatizamos a possibilidade de envolver os temas transversais propostos pelo MEC (Ministério de Educação e Cultura) nas atividades de dança, visto que a mesma possibilita a abordagem de temas como saúde, sexualidade e afetividade, pluralidade cultural entre outros. A prática da dança na escola é descrita por Laban in Marques (2003, p.149) afirmando que, “na escola onde a educação é fomentada, não objetivamos a perfeição artística ou a criação e a performance de danças sensacionais, mas os efeitos benéficos da atividade criativa na personalidade do aluno”.

Considerações finais

O presente estudo relatou como vem sendo abordada a dança no contexto educacional, bem como a opinião e o relato de experiências dos profissionais e

estudantes sobre a prática da dança. As considerações relatadas a seguir baseiam-se nas informações obtidas através da pesquisa de campo e nas referências da pesquisa teórico-bibliográfica.

Parte-se do pressuposto que, a abordagem do movimento, conseqüentemente a dança, fundamentada nos estudos de Henry Wallon, e demais estudiosos, não é difundida, compreendida e aplicada com a ênfase necessária, devido a riqueza de possibilidades que ela representa e desenvolve.

Considerando o problema norteador desta pesquisa, que enfatiza a importância da dança para a educação infantil, acreditamos que ao longo desta muitas diretrizes foram apresentadas, relatando a necessidade de um trabalho consciente e integrado às demais práticas da escola, ampliação da formação do professor em relação a abordagem corporal, visto que a dança constitui uma atividade importante dentro de uma escola que visa a formação de pessoas atuantes, dignas, conscientes e humanas, formação esta que se inicia na família, se enfatiza na educação infantil e segue por toda a formação.

Resumo: Considerando o desenvolvimento integral da criança, abordamos a dança como possibilidade de trabalho destinada ao aprimoramento cognitivo, emocional e psicomotor, bem como do seu relacionamento social, visando uma aprendizagem integradora e total, enfatizando-a como arte e produto social, capaz de contribuir para a constituição de uma proposta educacional de qualidade. Abordamos a dança e seus referenciais teóricos a partir de pesquisa bibliográfica, e dados obtidos junto a profissionais da área educacional dos municípios de Porto União – SC e União da Vitória - PR. Tratamos da dança na educação, como meio para aperfeiçoamento de valores positivos nos praticantes, e a dança no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, buscando enfatizar a importância do dançar na educação infantil e os benefícios que propicia à criança, bem como a viabilização de uma prática educativa embasada no conhecimento do tema e nas possibilidades que o mesmo representa. Os dados obtidos através de questionários foram selecionados, analisados e descritos, mostrando que os professores reconhecem o valor da prática da dança na educação infantil, porém o tema da pesquisa ainda é pouco trabalhado nas instituições, embora as experiências relatadas pelos professores adeptos ao uso da dança sejam positivas e confirmem alguns aspectos descritos no referencial teórico-bibliográfico.

Palavras-chave: Aprendizagem; Criança; Dança; Desenvolvimento.

Abstract: Considering the development of the child, we discuss the possibility of working as a dance intended to improve cognitive, emotional and psychomotor as well as their social relationships, seeking a total and integrated learning, emphasizing it as art and social product, capable of contributing to the establishment of an educational proposal quality. We discuss the dance and its theoretical frameworks from literature and data gathered from professionals in the education of the municipalities of Porto União - SC and União da Vitória - PR. Deal of dance education as a means for improving the practitioners of positive values, and dancing in the National Curriculum Reference

Early Childhood Education, seeking to emphasize the importance of dance in early childhood education and the benefits it provides to children, as well as the viability of a practice education based on knowledge of the subject and the possibilities that it represents. The data obtained through questionnaires were selected, analyzed and described, showing that teachers recognize the value of dance practice in early childhood education, but the theme of the research is still not working in institutions, although the experiences reported by teachers to the use of dance are positive and confirm some aspects described in the theoretical and literature.

Keywords: Learning; Child; Dance; Development.

Referências

- BOCK, A. M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- FUX, M. **Dança, experiência de vida**. São Paulo: Summus, 1983.
- GALVÃO, I. H. W. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- KLAUSMEIER, H. J. **Ensinando na escola primária**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.
- LA TAILLE, I. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- LE BOULCH, J. **Desenvolvimento Psicomotor**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1982.
- _____. **Educação Psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre, RS, Artes Médicas, 1987.
- LEVIN, E. **A infância em cena: constituição do sujeito e desenvolvimento psicomotor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo. Cortez, 2003.
- MEC/SEF. **RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do desporto. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- NANI, D. **Dança – Educação: Pré-escola à Universidade**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1995.
- NEGRINE, A. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul,RS: EDUCS, 2002.
- OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez,2002.
- OSSONA, P. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.
- PORTINARI, M. **História da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989
- TEZOLIN, O. M. **Re-criando a educação: uma nova visão da psicologia do afeto**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- WALLON, H. **A origem do caráter na criança**. Trad. Heloisa de Souza Pinto. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

Recebido em setembro de 2010

Aprovado em novembro de 2010